Ano 31.º — Sábado, 3 de Setembro de 1938 — N.º 1541

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O problema do alojamento em Lisboa

De há muitos anos que os subúrbios da capital se vêem pejando de bairros improvisados onde as casas de acanhadas dimensões, simples barracas feitas de madeira de caixotes e de latas velhas, albergam, por vezes, famílias numerosas. Visitar o *Bairro das Minhocas* e outros similares é assistir a um espectáculo confrangedor. Com efeito, que se pode esperar da juventude que naquele ambiente sórdido faz a sua preparação para a vida de àmanhã?

A maior parte dessas barracas dispõe simplesmente da porta arejamento do único aposento onde a família dorme, come e trabalha. Sem esgotos, sem água canalizada, sem sobrados, êstes alojamentos não têm as mais elementares condições higiénicas. São gerações de degenerados sob o ponto de vista físico e moral que ali proliferam.

O regime de democracia, não obstante conclamar em écos sonoros os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, a soberania do povo, etc, etc., não fêz nunca o menor esfôrço para remediar ou atenuar, sequer, êste problema gravíssimo das condições do alojamento. Prometeu muito, mas não realizou nada. E quando um dia se propôs realizar alguma coisa, projectou casas não para os miseráveis, mas pessôas que vivem com um certo desafogo. Percebe-se a intenção. O que convinha era satisfazer as clientelas eleitorais e os habitantes dos diversos bairros das Minhocas que polulam em Lisboa não contam para êsse efeito.

Resolver o problema da habitação —disse-o uma vez o ilustre Chefe do Govêrno—é antes de tudo uma questão de humanidade. E é. O govêrno de Salazar não se tem poupado esforços para resolvê-lo. Concluiu os dois outros bairros começados a construir no tempo dos partidos, inaugurou já dois bairros novos, um em Belem e outro na Ajuda, vai em breve inaugurar um outro no Alto da Serafina, nas faldas de Monsanto, e outros dois se vão construir, um em Xabregas e outro em Alcântara.

Êstes bairros são compostos de casas independentes de 4, 6 e 8 divisões cujas rendas oscilam entre 90$00 a 180$00, ficando os seus inquilinos como legítimos proprietários ao fim de 20 anos. Esta solução serve para um grande número de operários e empregados modestos. A solução, sobremaneira simpática, tem um duplo fim—proporcionar casas higiénicas de rendas baratas e converter um grande número de casais em proprietários da sua casa. Esta solução social tem um enorme alcance, cujos resultados se perceberão num futuro próximo.

Mas, reconheceu-se ainda que esta solução não abrange todos os indivíduos afectados pela insuficiência e más condições do alojamento.

Vai recorrer-se a outra solução sem por isso se afrouxar a construção dos bairros económicos em Lisboa, Porto e outras terras do País.

Os bairros infectos da capital vão desaparecer—é esta a bôa nova anunciada, há pouco, pela Câmara Municipal de Lisboa, que neste sentido trabalha em cooperação com o Estado. Os chamados bairros de lata vão desaparecer e as suas barracas sórdidas serão substituídas por casinhas de madeira e fibro-cimento com rendas modestíssimas—de 30$00 mensais.

Cumpre-se, assim, uma indicação dada por Salazar na sua Nota Oficiosa sôbre a comemoração do duplo Centenário da Fundação e Independência de Portugal.

L. B.

Efemérides

3 de Setembro

1658— Morre Cromwel, que deu à sua pátria as leis mais sábias que originaram a grandeza da Inglaterra.

1759—Expulsão dos jesuitas de Portugal e suas colónias.

1792—Os conservadores e jesuitas, com o fim de desacreditarem a República, efectuaram horríveis massacres nas prisões de Paris.

1909 — Publica-se o 1.º número do semanário republicano, *O Povo de Felgueiras.*

1910—Morre, em Sintra, o professor Consigliere Pedroso, que bastante se evidenciou como propagandista das ideias republicanas.

1911—Organiza-se o primeiro govêrno constitucional da República Portuguesa, que é chefiado por João Chagas, tendo por ministro da Guerra o general Pimenta de Castro e do Fomento, Sidónio Pais.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Colónia balnear

Os miudos que receberam o benefício de arejarem à beira mar, em número de 140, foram instalados no rés-do-chão da Assembleia da Barra em tu mas de 35, de que a actual é a última.

Louvores a quem se lembra dos pobres e com êles reparte alguns benefícios.

Mário Duarte, (filho)

Esteve na quarta-feira em Aveiro aonde veio despedir-se por ter de embarcar dentro em breve para Trindade, possessão britânica que o vai ter como consul de Portugal, o nosso presado conterrâneo e amigo, dr. Mário Faria Duarte, que se fazia acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Isabel de Melo Duarte e do Marito, interessante criança duma vivacidade encantadora, que é o enlêvo dos pais e do avô, que também muito lhe quer, estremecendo-a.

Passámos algumas horas em companhia da distinta família no palacête do Carril, à qual Chico Duarte se veio juntar com o seu proverbial bom humor, despedindo-nos, por último, já tarde, com um abraço muito apertado de velha amizade em que ficou expresso o ardente desejo de o vermos de posse duma felicidade sem limites para satisfação de quantos o estimam. E até um dia, Mário. Bôa viagem por êsses mares fóra visto que o Destino assim o determinou.

Bilhetes da praia

Costa Nova, 1

Chegámos. Eu, a família, o gato e o canário. E, de relance, notei logo que isto não sofreu alteração, pelo menos à beira ria, que continua a ser para mim, para o meu gôsto, para a minha sensibilidade, a parte melhor da Costa Nova. E, todavia, já era tempo de se concluirem os melhoramentos iniciados há anos e de se começarem outros que concorressem para a expansão da praia e seu maior desenvolvimento. Porque estar atido só àquilo que a Naturez anos oferece para recreio da vista e dos sentidos, hão-de concordar que não é tudo, por ser pouco.

Depois, há coisas que nos fazem entristecer, a nós que queremos à Costa Nova como a uma pessoa amiga, a uma pessoa da nossa maior simpatia: a frouxidão da luz nas ruas e nas casas devido à falta de energia eléctrica observada já nos anos anteriores, não pode deixar de merecer reparo. A luz é precisa, a luz é indispensável. Logo, o mal devia ter sido imediatamente reparado para satisfação dos banhistas, que têm direito a essa regalia, e também à de encontrarem nos prédios onde se instalam, tudo quanto diga respeito ao ménage para não se andar com a casa às costas... De contrário, a praia, esta linda praia, que tantos atractivos possue, desde o bom ar aos encantos da sua ria emoldurada no verde-musgo da fertilíssima Gafanha, não sei se lhes diga—perde e perde muito.

A época em que vivemos tem exigências a considerar que de maneira alguma se dispensam. Basta dizer-se que acabaram as carreiras fluviais de que os barcos do Peixinho e do Gemio foram, muitos anos, detentores, para dar logar a outras mais rápidas, é certo, mas menos interessantes por lhes faltar o que a ria oferece de surpreendente, de característico e de invulgar através os seus canais.

Saudosos tempos, êsses! Todavanão deixamos de apreciar o progresso pelos variados conhecimentos que nos trás continuadamente, pelas afirmações ininterruptas do seu valor científico a cada passo demonstrado por diferentes fórmas e em todos os ramos da actividade humana.

Concluindo: parece-nos que não é ser muito exigente solicitar dos proprietários das casas e palheiros da Costa Nova o mobiliário indispensável; da Câmara de Ilhavo a luz em condições e também, quando puder, água e esgotos. Isto se quizerem que a praia tenha concorrência e se eleve, prendendo às suas belezas naturais o espírito de quantos a visitem.

JOÃO DO CAIS

Abertura da caça

As codornizes começaram no dia 1 a ser assediadas pelos devotos de Santo Huberto, que as perseguiram por tôda a parte na ânsia de as comerem com arroz.

Algumas conseguiram escapar; nas outras tiveram de ser sacrificadas, não deixando, como recordação, nem uma pena.

Para bem duns, mal doutros.

«Matinée» infantil

Num dos dias da semana passada, as sr.as D. Guilhermina Ferreira Teixeira, D. Maria Ferreira Henriques, D. Rosa Mourão Gamelas Cardoso, D. Maria Filomena Sobreiro Vidal e D. Maria de Aguiar Magalhães, constituidas em comissão, levaram a efeito, na Assembleia da Barra, uma festa de crianças, que decorreu muito animada, sendo lhes oferecidos brinquedos e um *lunch* para maior expansão da sua inocente alegria.

Admirável. Porque quem promove só diversões de salutar alcance moral e social, tem o nosso apoio.

«O Democrata»

Durante o corrente mês e os primeiros dias de Outubro acha-se encerrada a Redacção dêste jornal, pelo que pedimos a quem tiver assuntos nela a tratar o favor de se dirigir à LIVRARIA UNIVERSAL, do sr. João Vieira da Cunha, na Rua Direita, que se encarrega de nos transmitir tudo quanto seja necessário no mais curto espaço de tempo.

Desde já agradecemos.

Films...

SE a mulher de Ilhavo é o anjo que adeja em carícias de amor, por sôbre o lar onde vive; se ela é a pomba da paz que sabe desculpar e perdoar; e se ela é ainda o arrebol que ilumina o afecto e a existência de quantos ao sacrifício e ao trabalho pagam tributo quotidiano, o que se há-de dizer da mulher de Aveiro, com fama no Algarve, por, em beleza, em ternura e em meiguice, ter de, há muito, conquistado as esporas de ouro?...

Damos a palavra ao sr. director do Museu...

— —

AO hospital da Misericórdia do Porto foi transportado o menor de 3 anos, Arnaldo Ribeiro, que, aproveitando um descuido da família, ingeriu uma quantidade de formicida.

Dá esperanças, êste Arnaldinho... A lambarice ia-lhe saindo amarga... Que Deus o proteja, livrando-o de cair noutra.

Sempre é nosso homónimo...

— —

SAÍU num jornal êste curioso anúncio:

«Em casa de família honesta, aluga-se um quarto decentemente mobilado. Guarda-se sigilo.»

Hum!.. Este sigilo leva água no bico...

Caso não tenha carácter neurasténico...

— —

O nosso colega local, *Correio do Vouga*, descobriu que o *mestre* tem cataratas. Mas êle contesta e com certa razão.

O há o *mestre* com cataratas! Tudo, menos isso.

Como há demonstrado com a firmeza das suas convicções, dos seus princípios e a nunca assaz desmentida coragem das suas atitudes...

Pois não é verdade?...

Viagem arrojada

Um sabio polaco, de nome Markiewiez Jacko, imitando a audaciosa proeza do dr. Piccard, vai tentar subir a 28 000 metros de altura num balão que mede 120 e no interior do qual se propõe estudar os raios cosmicos e as comunicações pela estratosfera—caso a ascenção decorra com felicidade.

Caramba! Estes sabios são de tal natureza que deixam a perder de vista os da Grecia...

A indústria do sal

Estamos quási no fim da safra, pelo que vão começar a ser cobertos os montes que devem permanecer nas eiras, por falta de armazens, até à sua venda.

A produção, êste ano, como já tivemos ensejo de noticiar, foi grande, foi enorme, devido, incontestàvelmente, à prolongada estiagem, visto não chover desde Janeiro. E sendo assim, o preço baixou, o que não deixa de ser vantajoso para o comprador, sem afectar, todavia, os interêsses dos proprietários e *marnotos.*

Êste número foi visado pela Censura

O TEMPO

Tivemos no princípio da semana nortadas rijas que em nada alteraram a prolongada estiagem em curso, a ponto de escassear a água nos marcos fontenários espalhados pela cidade. Mas não é só cá que isso acontece. Muitas outras terras também se queixam do mesmo mal, achando-se, como nós, à espera de melhores dias.

Que hão-de vir, se Deus quizer..

Dr. José António de Matos

Transcrevemos do número de domingo do *Notícias de Viana*:

Na terça-feira última, um grupo excursionista de Aveiro, de passagem nesta cidade, depôs, por mãos duma gentil tricana, um lindo ramo de flores na campa do nosso saudoso amigo, sr. Dr. José António de Matos, que foi, como se sabe, um dos grandes animadores da amizade entre as duas cidades, circunstância que os aveirenses jàmais esquecem.

Album das Caldas

Em nosso poder esta publicação de propaganda da cidade que tem o nome de Caldas da Rainha, estancia termal já muito conhecida e cujo valor desnecessário se torna encarecer mais.

Agradecemos a oferta.

A chegada do Chefe do Estado

Imponente recepção, aclamações delirantes

Está de volta da sua triunfal viagem ao Império africano o sr. Presidente da República, que foi acolhido com entusiásticas manifestações de apreço e simpatia por parte da população de Lisboa na última terça-feira.

Quer no rio, a bordo, ainda, do *Angola*, onde viajou, quer em terra, ao serem-lhe prestadas as máximas honras militares por tôda a guarnição de Lisboa, a nobre figura do sr. General Carmona foi imensamente festejada, podendo afirmar-se que ninguém faltou a prestar-lhe homenagem na hora do regresso à metrópole.

Lêmos, com emoção, o largo relato dos diários sôbre a maneira como o venerando Chefe do Estado foi recebido e sentimo-nos cada vez mais orgulhosos de alguma coisa termos, também, contribuído para que a República alcançasse o prestígio de que anda cercada desde a subida ao Poder de Carmona e Salazar.

Glória, pois, à revolução de 28 de Maio pelos benefícios que trouxe a Portugal e às instituições!

Não é tudo ainda? É possível. Há arestas a limar? Sem dúvida. Todavia, nos doze anos decorridos, muito se tem alcançado já de proveitoso visto em todos os sectores se terem produzido reformas importantíssimas, de alto valor político e social e que hão-de evidentemente concorrer para nos aproximar da felicidade—aquela felicidade a que a nação tem direito depois de ter passado pelas vergonhas que se sabe, pelos vexames e até insultos de vária natureza.

Ao *Democrata*, a quem não lhe sendo indiferente o êxito da viagem presidencial às colónias, nas suas colunas a deixa registada também, saudando aquele que com tão acendrado patriotismo, a levou a cabo.

«Veneza de Portugal»

Vai iniciar o seu passeio anual, que compreende as províncias da Beira Litoral, Ribatejo, alto e baixo Alentejo, Algarve e Extremadura o grupo excursionista aveirense que tem o nome da epígrafe e se propõe distribuir um número único dum jornal de propaganda do nosso distrito.

Muito bem. Viajar é a melhor distracção que conhecemos.

Felicidades.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Regresso da pesca

Começaram a chegar da Terra Nova e Groelandia os navios que foram ao b calhau!

Não há memória, dizem os que se empregam na rude faina, de tão cêdo voltarem aos patrios lares. Usualmente chegavam em fins de Setembro.

Como tudo anda mudado!

A actividade do Komintern

Dois depoimentos importantes alarmaram, recentemente, a opinião pública norte-americana sôbre a actividade comunista nos Estados Unidos. Enquanto Walter Steel, presidente da Coligação Americana para a Segurança Nacional, afirmava que os centros comunistas de Nova York e da Califórdia recebem instrucções provenientes do estranjeiro, para actividades revolucionárias noutros paises, John Frey, vice-presidente da Federação Americana do Trabalho, declarava que 280 associações comunistas se infiltravam nas organizações operárias presididas por Lewis.

Na America, como em tantos outros países, o Komintern esforça-se por manter e desenvolver a sua rêde sinistra: centros de propaganda e de actividade subversiva.

Além túmulo

Albano Coutinho

Fez na terça-feira três anos que em Mogofores exalou o derradeiro alento, êste venerando democrata que, a-pesar-de avançado na idade, nunca escondia o seu idealismo político, as suas convicções e a sua fé na República, que ajudou a edificar, tendo por companheiros Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Elias Garcia, Jacinto Nunes e tantos outros propagandistas do seu tempo.

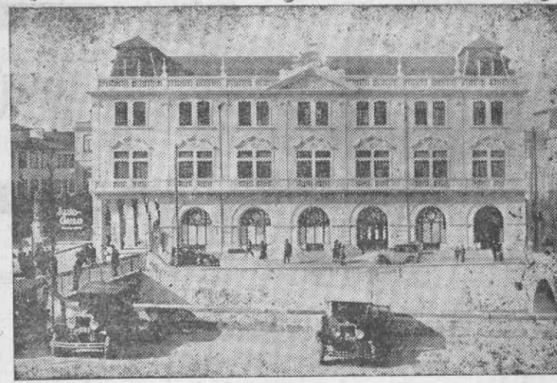
Colaborador do *Democrata*, escreveu para êle o editorial do primeiro número intitulado *República e monarquia*, sendo considerado no distrito como um verdadeiro paladino dos ideiais que defendiamos desinteressadamente e através os maiores sacrifícios.

Os desmandos e os êrros dos nossos políticos fizeram com que Albano Coutinho, muito cêdo, se acolhesse à sua vivenda de Mogofores de onde, de vez enquando, nos transmitia as suas notícias e nos falava da sua amada República, até que, há três anos, o telégrafo nos trouxe a triste nova da sua morte.

O Democrata, não esquecendo o antigo companheiro de luta, curva-se, reverente, perante os despojos do velho republicano.

Banda regimental

Fôram suspensos às quintas-feiras e domingos os concertos que vinha dando no Rossio e no Jardim enquanto não estiver reorganizada por completo.

Achamos bem.

Trincheira dum crente

Por terras do Império

Regressando da sua peregrinação patriótica às terras lusitanas de àlém-mar, já chegou a Lisboa, à bela, nobre e histórica capital do Império, o sr. general Carmona, lídima e alta figura de verdadeiro português.

A sua viagem através de S. Tomé e Príncipe e de Angola, foi a manifestação viva, forte carinhosa, entusiástica, calorosa e sinceríssima de portugueses nativos e de portugueses brancos, erguida à exaltação e à eternidade da Pátria, em roda do Homem, que hoje com tanta dedicação, expressão moral e aprumo inexcedível a serve, representa e ilustra.

O novo Portugal, criado pelo arranco heroico de Braga, que em vários aspectos da sua actividade social e moral, afirma fecunda aspiração de ressurgimento e reflete a ânsia emocional e espiritual de vencer as tendências mórbidas, negativas e dissolventes e de calar e ultrapassar os clamores e obstáculos de derrota, que ainda sulcam os ares, conta no seu activo, mais um acto político, nacional e histórico de notável transcendência governativa.

Esta viagem às províncias ultramarinas, facto inédito e singularíssimo na História de Portugal, foi sem desmentido, um dos memoráveis acontecimentos políticos contemporâneos, não só da vida interior da nação, como do mundo internacional, em que firme, intencional e conscientemente se projectou.

Cruzada de simpatia e amizade; mensagem de reconhecimento e de afecto; lição de unidade, de coesão e de fôrça espiritual, moral e política, ela estava no ânimo e na consciência de todos os peitos em que pulsam e vibram corações verdadeiramente portugueses.

Rica de intenção e de amplo significado patriótico, ela precisou ideias, concretizou princípios, definiu atitudes, esclareceu realidades e dissipou dúvidas.

Nem sob o ponto de vista espiritual, nem sob o ponto de vista nacional, há divisões, diferenças e antagonismos entre portugueses, que se prezam e orgulham de o ser.

Pretos, mulatos, brancos nascidos no Ultramar ou brancos que lá vivem transplantados da heroica nesga atlântica, todos são lusitanos, todos têm a mesma comunidade de origem e de destino, todos têm a vertebrar-lhes a individualidade intelectual e moral, a História gloriosíssima de Portugal,—bíblia imortal de feitos inesquecíveis, seára viva e irradiante de perpétua renovação das suas energias mentais e físicas.

Feitos de deslumbramento místico, de esplendor moral, de austeridade, de vocação apostólica, missionária e colonizadora; feitos de cultura, de ciência, de razão ordenadora, de espírito inventivo e descobridor; feitos de heroísmo, de bravura, de audácia, de tenacidade e de paciência; feitos de dedicação, de lealdade, de amôr à terra, de sacrifícios, de sofrimentos e de martírios!

* * *

Percorrendo desempoeiradamente, com espírito novo, com espírito português, os oito séculos de história pátria, em que Portugal pôs ao serviço dos valores válidos da civilização universal, o melhor sôpro do seu génio e o melhor sangue do seu braço, encontram-se nela as razões, as certezas e as verdades, de que os portugueses venceram tôdas as decadências e adversidades porque nas suas entranhas, em potência, residem permanentes virtualidades de redenção.

Visita de soberania, de civismo e de confraternização entre irmãos; testemunho lúcido e inquebrantável de posse, de direitos históricos, indestrutíveis e inalienáveis, em que se evidenciou que em solo português, quer batido pelas brisas saudáveis do litoral, quer pela fulva ardência da selva, não há côr, não há dialectos, não há religião, não há costumes que distingam indivíduos, mas sim homens, almas humanas que pertencem ao mesmo torrão sagrado, que respiram idêntico aroma imperial e que se agazalham à sombra da bandeira da mesma grei.

Preito de justiça às gentes do Ultramar, da justiça imanente que Deus depositou no coração do homem, para enaltecer a memória de todos os herois que por lá passaram, viveram e morreram, não só os que ficaram com nome na história, mas outrossim os humildes e ignorados pioneiros que, muitas vezes, em busca de mais um bocado de pão que a Metrópole lhes negou, o regaram e cimentaram com o seu sangue dores, sacrifícios e estoicismo.

Exemplo edificante para o Mundo de desvairadas gentes, onde com intermitências, rugem sinistramente, em golpes traiçoeiros de tigre, as vozes de corsários internacionais, que ficaram sabendo que não será sem o protesto e a revolta de milhões de portugueses, que outra bandeira, além da das Quinas abençoará as altas montanhas do Império Português.

O sr. Presidente da Rèpública que, foi acolhido durante o percurso, apoteòticamente, teve no angusto solar da raça uma recepção triunfal.

E', que por detraz da sua veneranda e franzina figura está o Portugal eterno!

J. Carreira

"Verdades,, marxistas...

Um jornalista americano, H. E. Knoblaugh, correspondente da *American Press*, na Espanha vermelha, publicou, há tempo, um livro sôbre a guerra hispano-russa. Um dos seus capítulos é consagrado à censura vermelha e à «veracidade das notícias oficiais».

Conta o autor, nesse capítulo, que um dos seus camaradas, correspondente estranjeiro, como êle, se divertiu um dia a somar os avanços, perdas e conquistas anunciados oficialmente pelos marxistas, durante os primeiros 8 meses da campanha. Eis os resultados:

Quilómetros quadrados conquistados: um milhão e meio (isto é, três vezes a superfície de Espanha...).

Perdas do exército nacionalista, entre mortos e feridos: dois milhões e meio!

Prisioneiros: 350.000 (apenas!)

Aviões abatidos: 56.779 (uma ninharia!)

Canhões apreendidos: 415.000.

Metralhadoras apreendidas 775.000.

Quanto às tomadas de cidades, os resultados não são menos interessantes: *oficialmente*, os vermelhos conquistaram Córdova e Ávila que, como é sabido, nunca estiveram sob o seu domínio.

Além disso, Huesca foi conquistada 26 vezes, Toledo reconquistada 9 vezes e Oviedo ocupada 22 vezes!

Pois ainda há muitos figurões que só acreditam no que dizem de Barcelona e que apregôam que o Quartel General de Burgos só diz mentiras... E o mais engraçado é que, naturalmente, continuariam com a mesma opinião, mesmo depois de terem verificado, êles próprios, que as somas do jornalista estão rigorosamente certas...

Quem lhes desse com um pano encharcado!

AVISO

Chama-se a atenção de todos os indivíduos que colham trigo ou que o recebam em pagamento de rendas, fóros, pensões, quinhões, trabalhos agrícolas e maquias de debulha, para o seguinte:

1.º—Que, em cumprimento do N.º 3º do Art.º 24.º do Decreto n.º 24.949, são obrigados a fazer o seu manifesto nas delegações da *Federação Nacional dos Produtores de Trigo*, de 15 de Junho a 15 de Outubro.

2.ª—Ficam sujeitos à multa a que se refere o § único do Art.º 59 do Decreto n.º 25.732, todos aquêles que o não fizerem dentro do referido prazo.

3.º—Que sofrem as sanções da Lei todos os que comprarem ou venderem trigo clandestinamente. (Art. 9.º de Decreto n.º 25.732).

4.º—Que igualmente serão punidos os produtores que falsearem o manifesto, declarando como produzidas ou reservando para consumo e sementeira quantidades de trigo diferentes das que realmente fôrem produzidas ou sejam necessárias aos gastos das casas agrícolas, ou, ainda, declarando como produtores pessoas diferentes dos verdadeiros. (Art.ºs 2.º, 3.º e seu § e 59.º do Decreto n.º 25.732).

Lisboa, Junho de 1938.

F. N. P. T.

Empresa de Pesca de Aveiro

Está amanhã em festa esta sociedade por se realizar, de tarde, a inauguração das suas novas instalações de secagem de bacalhau e oficinas navais com a assistência do sr. Ministro do Comércio e Industria.

O Democrata agradece o convite que lhe foi endereçado.

Princípio de incêndio

Na madrugada de domindo fôram requisitados os socorros dos nossos bombeiros para a praia do Farol, em virtude de se ter manifestado fôgo numa parte do rez do chão do prédio onde funciona a Assembleia.

Como é de calcular, visto ali se ter instalado a Colónia Infantil Balnear, a ocorrência causou certo pânico entre as crianças, que chegaram a abandonar os aposentos, fugindo para a rua.

O fôgo foi extinto antes da chegada dos bombeiros, presumindo-se que tivesse origem numa ponta de cigarro.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 1, a interessante Cesárina Leitão, irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local; hoje, fa-los o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; ámanhã, a menina Rosária Caldeira Braz; em 5, o filho Ulisses, do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante; em 6, o sr. Luis Manuel Rodrigues; em 7, o sr. Manuel Luis da Graça Baptista, chefe da Secção Electrotécnica; em 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do Liceu de José Estêvão, e em 9, o sr. António Coelho Huet e Silva, filho do industrial, sr. Eduardo Coelho da Silva.

Praias e Termas

A passar o corrente mês, partiram: para Espinho, o sr. Luis Alves da Cunha; para a praia do Farol, o sr. tenente Natividade e Silva; para a Torreira, o sr. Manuel da Costa Grijó; para Mourisca do Vouga, o sr. Francisco Simões Cruz; para a Costa Nova, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e os srs. Henrique dos Santos Rato e José Vieira; para Santa Cruz da Trapa, a esposa e filha do sr. Gervásio Aleluia e para Arcozêlo (Gouveia) o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19,

—Da praia do Farol retirou para Viseu o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil daquela cidade e da Costa Nova para a Foguei ra, o sr. Virgilio de Sousa Oliveira, das Caves do Barrocão.

—Tambem regressaram: de Espinho, o sr. Severiano Ferreira Neves; da Costa Nova, o sr. Silvério Amador; do Estoril, o sr. Mário Duarte (pai); da Barra, o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 19 e de Vale da Mó, o sr. Mário da Costa Murtinhas.

—Da Felgueira transitou para a Curia o sr. Artur Lobo e esposa.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente, médico no Troviscal; Pedro Augusto Ferreira, do Porto; Manuel da Silva, residente em Lisboa e dr. Angelo Baptista, da Murtosa.

—Partiu para a Bairrada a familia do sr. António Simões Cruz, guarda-livros dos Armazens de Aveiro, L.ª

—Em goso de licença encontra-se entre nós o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria na capital.

—Também chegou a esta cidade, tencionando demorar-se até o fim do corrênte mês, a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, residente em Belem (Lisbôa).

—Seguiu há dias para Talhô (Douro) a mãe e irmãos do sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças no distrito.

Secção desportiva

Natação

Aveiro venceu o Porto

Realisou-se, na quarta-feira, o anunciado *match* inter-cidades — Aveiro-Porto.

Os dirigentes da A. N. A. conheceram um êxito que foi além de tôda a espectativa.

Nas próximas organisações, porém, os dirigentes da A. N. A., certamente desvanecidos com o lisongeiro triunfo da sua última iniciativa, hão-de envidar todos os esforços para que semelhantes deficiências sejam totalmente remediadas, provando, assim, o seu reconhecimento ao desporto público aveirense.

As provas efectuaram-se à noite e o recinto destinado à piscina oferecia, de facto, um espectáculo surpreendente.

Uma grande multidão aclamou as proezas dos aveirenses, sem, contudo, esquecer o esfôrço dos simpáticos visitantes.

Alguns *técnicos* do sul, quando souberem o resultado do encontro, hão-de, *se calhar*, sofrer um desgostosinho...

Paciência...

As provas que contaram para o *match* Porto-Aveiro, disputadas entre *seniores*, foram as seguintes:

400 metros livres - 1.º, António Agostinho da Costa (Aveiro), 6m, 46s e 4/5; 2.º, António Antunes (Porto), 7m e 5s; 3.º, Jacinto Santiago (Porto), 7m e 16s; 4.º, Henrique Cruz (Aveiro).

100 metros livres—1.º, Rogério Rocha (Porto), 1m, 18s e 4/5; 2.º, Serafim Moreira (Aveiro), 1m 19s e 1/5; 3.º, Edgar Santos (Porto); 4.º, Joaquim Ferreira (Aveiro).

200 metros livres—1.º, Cipriano Costa (Aveiro), 3m, 8s e 2/5; 2.º Eduardo Peixinho (Aveiro), 3m e 20s; 3.º, Alvaro Sequeira (Porto); 4.º, Adriano Antunes (Porto).

200 metros bruços—1.º, António Costa (Aveiro), 3m, 23s e 3/5; 2.º, António Rodrigues (Porto), 3m e 31s; 3.º Alberto Alves (Porto); 4.º, Manuel Lemos (Aveiro).

100 metros costas—1.º, Amadeu Moreira (Aveiro), 1m, 40s e 1/5; 2.º, José Brenha (Porto), 1m 41s; 3.º, Alvaro Coelho (Porto); 4.º, Domingos Paula (Aveiro).

Estafeta 4x200 metros—1.º, Equipa A de Aveiro (Domingos Calisto, Eduardo Peixinho, João Marques e Cipriano Costa), 12m, 50s e 2/5; 2.º equipa B de Aveiro; 3.º equipa do Porto.

As provas complementares tiveram os seguintes resultados:

33 metros livres, infantis:—1.º José Campos (Porto), 22s e 5/10; 2.º José Gamelas (Beira-Mar), 23s; 3.º Alberto Campos (B. Mar).

33 metros costas, infantis—1.º, José Campos (F. C. Porto), 31s 3/5; 2.º João Costa (B. Mar), 32s; 3.º José Gamelas (B. Mar).

33 metros bruços, infantis—1.º Horácio Ravara, 23s e 4/5; 2.º João Costa, 24s; 3.º Mário Servo (aqueles do B. Mar e êste do Vista-Alegre).

33 metros bruços (senhoras)—Júlia Carrelhas (Fontaínhas).

66 metros livres (senhoras)—1.º Tereza Neves, 1m, 19s 3/5; 2.ª Ercília Silva, 1m e 20s (ambas do Beira Mar).

66 metros livres, principiantes—1.º João Biaia, 43s e 1/5; 2.º João Ferreira; 3.º João Batista (todos do Beira-Mar).

3x33 metros, infantis—1.º equipa B do Beira-Mar, 1m, 18s e 2/5; 2.º equipa C do Beira-Mar; 3.º equipa A do B. Mar.

* * *

Na praia da Granja deve disputar-se, ámanhã um sensacional *match* entre Aveiro, Coimbra, Porto e Figueira da Foz.

Os aveirenses, aureolados com o seu explêndido triunfo de quarta-feira, não devem deixar ficar mal colocada a natação da sua terra, classificando-se entre os primeiros na grande competição.

Y.

«Um lugar ao Sol»

Denomina-se assim o estabelecimento destinado ao repouso dos trabalhadores de ambos os sexos filiados, nos sindicatos nacionais e que se encontrem no pleno direito das suas regalias associativas.

Um lugar ao Sol!

Quem nos dera tê-lo para o gosarmos regaladamente, de perna estendida!...

Escola Fernando Caldeira

Levamos ao conhecimento dos interessados que a matricula para os cursos professados na Escola Industrial e Comercial desta cidade abriu ante-ontem, prolongando-se o praso até o dia 20 do corrente.

No atrio da Escola foram afixados avisos indicando a documentação necessária.

Ver a 4.ª página

Desastre e morte

Na estrada que vem de Cacia, quási à entrada de Esgueira, deu-se no último sábado mais um desastre de funestas consequências pois nêle perdeu a vida Maria de Jesus Morais, de 64 anos, casada com José Domingues e natural do próximo lugar de Mataduços.

A pobre mulher, ao sair dum estabelecimento, foi colhida por uma camionete de pescado que passava na osasião e se dirigia para esta cidade, ficando gràvemente ferida.

Conduzida ao Hospital aonde chegou a ser socorrida pelos srs. drs. José Vieira Gamelas e Manuel Soares, veiu a falecer pouco depois de ali dar entrada, visto o seu estado ser bastante melindroso.

O veiculo era conduzido pelo seu proprietário, Joaquim Pereira Resende, de Matosinhos, que parece estar isento de culpa em virtude de seguir pela direcção indicada, embora se diga que trazia excesso de velocidade.

Liceu de José Estêvão

Damos, a seguir, a relação dos alunos que terminaram com aproveitamento o ano lectivo findo.

1.º CICLO (3.º ANO)

Acácio Rodrigues de Azevedo, Afonso Briosa e Gala, Alberto Lopes de Melo, Alcino Louro, Aldina Neves de Pinho, Anselmo Gamelas Gomes Teixeira, António Alberto de Azevedo Carapinheira, António E. Alves de Pinho e Freitas, António M. Gondim da Fonseca, António Maria Récio, António Moreira Pinto, António da Silva Diogo, António da Silva Tavares, Aristides Lopes R. Neto, Artur Alves Moreira, Artur Baptisma Beirão, Aurora de Sousa Monteiro, Ausenda dos Santos Ribeiro, Carlos Ferreira de Matos, David Martins Lopes Vinga, Domingos da Silva Matos, Dorinda F. Rainha Agualusa, Fernando Calisto G. Carraca, Fernando Ferreira, Francisco A. Martins Lopes Vinga, Henrique Avelar Soares, Henrique Pinto Basto Esteves, Hermínia A. Fernandes Caravana, Hernâni Ernesto Aguiar S. da Cruz, Ida Marques Cardeal, João Gaioso Henriques, João M. Mota de Seiça Neves, João Pedro Amador da Cruz, José Augusto Ribeiro Graça, José Augusto Machado, José da Conceição Gomes, José Grijó, José Luiz de Oliveira Dias, José Manuel da Rocha Vidal, José Maria de Pinho Resende, José Ricardo Reis, José da Silva Doutor, José da Veiga Teixeira Lopes, Júlia da Silva Vaz, Manuel António Rebelo Carapinheira, Manuel A. Pereira da Silva, Manuel de Oliveira Quinta, Manuel Rodrigues Neves, Manuel da Silva Gravato, Margarida Lima Duarte, Maria Adelaide Gomes, Maria Amélia de Seabra Menano, Maria Bebiana Barreto A. Canelas, Maria Cândida Cunha Mesquita Lavajo, Maria Celeste da Mota Pinho, Maria Crisanta Vidal Bastos, Maria Efigénia Valente da Silva, Maria Ester Chaves Pereira, Maria Fernanda de Pinho Grijó, Maria Helena J. Almada Saldanha e Quadros, Maria José, Maria José Muller Soares Pinto, Maria de Lourdes M. Oliveira Baptista, Maria de Lourdes Caldeira, Maria Luisa de Almeida e Melo, Maria Luísa Ferreira Leitão, Maria Luísa Nunes da Cruz Domingos, Maria Manuela de Seiça Neves, Maria Manuel Sereno Cura Mariano, Maria da Nazaré Ferreira Patacão, Maria Odette Figueiredo Pereira Furtado, Maria Teresa Martins Loureiro, Maria Virgínia Martins Rocha, Mariana Filomena M. Azevedo de Sousa, Marília Mourisca Mendes, Mário Raúl Zagalo de Lima, Samuel Freitas de Azevedo, Victor Manuel Lucas C. Batatel e Victor Manuel de Pina Dias.

2.º CICLO (6.º ANO)

Alvaro de Carvalho Vilaça, Amilcar de Lima Gouveia, Ana Maria Campos Sousa, Anacleto Soaree Lameirinhas, António Lopes de Oliveira, António Nunes de Almeida Souto, António da Silva Lemos, Carlos Ferreira da Silva, Celestina Marques Machado, E'lio Pires Afreixo, Fernando da Silva Nunes, Francisco Augusto Ferreira Regala, Hernâni Henrique Salgueiro, João de Arga e Lima, João Carlos Vilar, Jorge Nelson S. Micaêlo, José Luís Morgado H. de Azevedo, José da Silva Moura, José Vitorino Aires da Paixão, Júlio dos Santos Batel, Manuel António da Silva Valente, Manuel Floripes Marques Vilar, Manuel Lopes de Seabra, Manuel Nunes de Freitas, Manuel Ramos Marieiro, Maria Adelaide Mortágua Mendonça, Maria do Carmo P. de Abreu e Vasconcelos, Maria da Conceição, Maria Godinho da Cruz, Maria Luisa Tavares Pires, Maria Rosária Tavares da Cunha, Marília Maia de Almeida Costa, Vasco Fernando H. Cristo e Ventura Dias Pereira.

Pela polícia

Em serviço de inspecções esteve, quarta-feira, nesta cidade, acompanhado do seu ajudante, o sr. coronel Martins Cameira, comandante geral da polícia, que no Estádio Municipal assistiu a vários exercícios da nossa corporação.

Retirou para o norte.

Senhora das Dôres de Verdemilho

A tradicional romaria, a pouca distância desta cidade, realisa-se nos próximos dias 10, 11 e 12 do corrente, sendo o fogo dos acreditados pirotécnicos de Viana do Castelo, José de Castro & Filhos.

Já se acha em distribuição o programa.

Contribuições

Lembramos que até o fim do mês se póde requerer para serem pagas em 4 prestações tôdas as contribuições prediais de 200$00 para cima e industriais que fôrem além de 400$00.

É importante.

Necrologia

No bairro de Sá deixou de existir na penúltima sexta-feira, Margarida da Costa, de 86 anos e que há muito tinha enviuvado.

Era natural de Tondela e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Falecerem mais: na *Quinta do Gato*, Maria Jacinta Rodrigues, de 54 anos, casada com Manuel Tavares Adão, a quem sobreveio uma hemorragia cerebral; em *Verdemilho*, Diamantino Vieira Alexandre, viúvo, de 63 anos, vitimado poruma bronco-pneumonia e em *Aradas*, Manuel Simões Maio, casado, de 43 anos, cunhado da sr.ª D. Preciosa Moreira, professora oficial.

O TEMPO

Previsões de 4 a 10 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa a subida barométrica, fortemente aceotuada em 7, iniciando nesta data a descida.

Datas de novos ciclones—Em 4, 7 e 10.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 4, 7 e 10.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes ventoso e com tendência para chover principalmente em 4 e 10.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Inglaterra, Alemanha, Balkans, E. U. da América do Norte e Costa Leste do Canadá.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para descer.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 6 e 9.

Setúbal, 24 de Agosto de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Doenças dos olhos

Os abalisados clinicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade no dia 20 de Agosto e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Banco de Portugal

Repartição do serviço de notas

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de—Cincoenta Escudos,—ouro, de nova chapa (6.ª)—aprovadas de harmonia com o disposto no § 3.º do Art.º 17.º dos Estatutos em vigor, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

Os principais característicos desta nova nota, pelo que respeita à côr, data, série, numeração, chancelas do Govêrno e da Administração do Banco e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, descritos no *Diário do Govêrno*, N.º 117, 2.ª Série, de 23 de Maio de 1938, podem ser examinados nos exemplares que para êste fim se encontram patentes nêste Banco, em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 23 de Agosto de 1938.

Pelo Banco de Portugal,

Os administradores

Fernando Ulrich

José Caeiro da Mata

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria que Francisco António de Pinho Júnior, casado, proprietário e industrial, de Esgueira, move contra Manuel Simões da Silva e mulher Rosa Simões da Maia, residentes em Mataduços, proceder-se-á á arrematação, em hasta pública, para serem entregues aquem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, do seguinte:

Um terreno a estrume, sito no Bunhal, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliado em 150$00;

Uma terra e pinhal, sita no B ejo, freguesia de Esgueira, avaliada em 2.000$00;

Uma leira de terreno lavradio, sita no Cabeço da Vessada, de Mataduços, freguesia de Esgueira, avaliada em 500$00;

Uma leira de terra lavradia, no mesmo sitio do anterior, avaliada em 500$00;

Uma leira de pinhal, no mesmo sitio da anterior, avaliada em 60$00;

Um prédio que hoje se compõe de umas casas terreas e terreno lavradio, sito na Agra do Facho, de Mataduços, freguesia de Esgueira, avaliado em 12.000$00;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita no Chão dos Orfãos, limite de Mataduços, freguesia de Esgueira, avaliada em 1.500$00;

Uma leira de terra lavradia, sita na Carreira Larga, limite de Mataduços, freguesia de Esgueira, avaliada em esc. 1.300$00;

Uma leira de terra lavradia, no mesmo sítio da anterior, avaliada em 500$00;

Uma leira de terreno a pinhal, sita na Boiça, limite de Esgueira, avaliada em 30$00;

Uma leira de terreno a pinhal no mesmo sítio da anterior, avaliada em 200$00;

Uma terça parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita em Mataduços, freguesia de Esgueira, avaliada em 100$00;

Uma praia de junco com suas pertenças, sita em Lamamá, limite de Vilarinho, freguesia de Cacia, avaliada em 600$00;

Uma praia de junco com suas pertenças, sita no Ribeiro, limite de Vilarinho, freguesia de Cacia, avaliada em 800$00;

Uma sexta parte de um pinhal e terra lavradia, sita no Razo, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada em 400$00;

Um pinhal sito na Quinta do Cação, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliado em 1.200$00;

Um erreno a estrume, sito no Bunhal, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliado em 100$00 e

Uma terra lavradia, chamada a Terra Larga, sita no Campo de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada em 1.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Julho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumária comercial que Manuel Bernardo, casado, proprietário, move contra José da Silva Vidreiro e mulher Rosa de Jesus Prancha, ele comerciante e ela doméstica, todos da Gafanha da Encarnação, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, do seguinte:

Um assento de casas de habitação, com aido e pertenças, sito na Gafanha da Encarnação, avaliada em esc. 6.000$00 e

Um terreno a junco sito na freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliado em esc. 2.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Correspondencias

Oliveirinha, 1

Voltou a luz ás ruas, agora melhor distribuida e ampliada áquelas que ainda não gosavam êsse benefício, como, por exemplo, a Rua dos Melões. Muito bem. Embora lentamente, a Oliveirinha afigura-se-nos que não há-de ficar atraz das outras freguesias onde o progresso entrou, pois a série de melhoramentos que tem obtido nos últimas tempos disso nos convence e a todos regosija.

—Estamos nas vesperas da Senhora dos Remédios, cuja festa deve realisar-se a 11 do corrente, ou seja no segundo domingo do mez. Não sabemos ainda do programa. Porém, dar nos-hemos por satisfeitos se tudo decorrer fraternalmente como nos anos anteriores.

Paz e alegria!—eis ao que aspiramos e oxalá seja essa também a devisa de todos os filhos desta terra.

—Com o S. Miguel redobrou a labuta do lavrador, que, receoso de alguma chuvada prejudicial, se esforça por salvar o que tanto trabalho tem custado.

A Providência seja com êle.

C.

Povoa do Valado, 1

No meado da pretérita semana, deixou de existir quási de repente a esposa do sr. José Ferreira Canha„ que apenas contava 55 anos de idade, sendo geralmente estimada no logar, onde o inesperado desenlace causou a maior consternação. Teve um funeral muito concorrido, vindo algumas pessoas de fóra tomar parte nele e desanojar a família enlutada.

Tambem aqui lhe apresentamos os nossos pêsames.

—Afinal, o roubo de que foi vitima o nosso amigo Manuel Simões Tomaz nunca apareceu, nem jámais se soube do gatuno.

Deve servir de exemplo êste caso para se evitarem proêsas identicas.

--Estamos no S. Miguel, que êste ano, em alguns logares, se faz simultaneamente com as vindimas.

Tudo em Setembro! Trabalho duplicado, ardoroso e exgotante.

Mas é preciso, para não se perder o que a terra creou.

C.

Esgueira, 1

A festa da Senhora do Rosário continua a despertar interesse entre o nosso povo tudo fazendo prever que êsses dias vão ser passados com alegria e satisfação.

Oxalá.

—De regresso de Espinho encontra-se entre nós com a família o sr. José Tavares da Silva.

—Fez anos na última semana a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul		
5,41	tram.	7,56	tram.	*Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido	
7,15	tram.	10,59	correio	
10,22	»	13,23	tram.	*Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.	
13,43	tram.	19,29	rápido	
16,58	»	21,51	tram.	
18,30	correio	0,31	correio	
21,09	tram.			
22,27	rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

A FECHAR

Um amigo preguntou a certo escritor teatral, cheio de pretenções:

—Então a tua peça tem rendido muito?

—Devia render, devia; mas o emprezário é um burro, que só a faz representar nas noites em que não vai ninguém ao teatro.